

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS – CAMPUS ARAGUATINS-TO  
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**LUCIANA DE MOURA SOUSA**

**EJA: ANÁLISE DE VIABILIDADE DE INSERÇÃO DE INFORMÁTICA  
BÁSICA COMO DISCIPLINA CURRICULAR NAS ESCOLAS  
ESTADUAIS DE ARAGUATINS-TO**

**ARAGUATINS**

**2016**

LUCIANA DE MOURA SOUSA

**EJA: ANÁLISE DE VIABILIDADE DE INSERÇÃO DE INFORMÁTICA  
BÁSICA COMO DISCIPLINA CURRICULAR NAS ESCOLAS  
ESTADUAIS DE ARAGUATINS-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Araguatins*, como requisito parcial para obtenção de título de Graduação em Licenciatura em Computação.

Orientador: Prof. Esp. Rogério Pereira de Sousa.

Co-orientador: Prof. Esp. Moisés Laurence de Freitas L. Jr.

**ARAGUATINS**

**2016**

Sousa, Luciana de Moura

EJA: Análise de viabilidade de inserção de informática básica como disciplina curricular nas escolas estaduais de Araguatins-TO/ Luciana de Moura Sousa, Palmas, 2016.

44 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Computação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Araguatins 2016

Orientador: Prof. Esp. Rogério Pereira de Sousa.

1. Educação. 2. EJA. 3. Inclusão social I. título.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS – *CAMPUS* ARAGUATINS-TO  
COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR / CES  
COORDENAÇÃO DE COMPUTAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

LUCIANA DE MOURA SOUSA

**EJA: ANÁLISE DE VIABILIDADE DE INSERÇÃO DE INFORMÁTICA BÁSICA  
COMO DISCIPLINA CURRICULAR NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE  
ARAGUATINS-TO**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Rogério Pereira de Sousa  
Orientador

---

Prof. Esp. Ancelmo Frank Coelho Castro

---

Prof. Mestre Claudio de Sousa Galvão

**ARAGUATINS, TO  
2016**

A minha família,

## **AGRADECIMENTOS**

Á Deus, pela vida, cuidado e proteção de todos os dias.

A minha família pelo apoio, compreensão e dedicação.

Aos meus colegas pelo apoio, carinho e amizade.

Aos meus professores pelos ensinamentos.

Ao meu orientador, professor especialista Rogerio Pereira de Sousa pelos ensinamentos e tempo a mim dedicado, por acreditar em meu trabalho.

A direção e alunos do curso de Educação de Jovens e Adultos do Colégio Estadual Osvaldo Franco pelas portas abertas para minha pesquisa.

Em fim a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para minha formação pessoal e acadêmica.

*A mente que se abre a uma nova ideia  
jamais volta ao tamanho original.  
Albert Einstein*

## **RESUMO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da rede pública que atende a pessoas que não puderam estudar no ensino regular, são pessoas que normalmente precisam estudar em um período e trabalhar em outro, atualmente a maioria das empresas pede alguma qualificação para quem procura uma vaga no mercado de trabalho, o curso de informática está entre os mais exigidos, porém, muitos dos alunos da EJA nunca fizeram um curso de informática, por falta de tempo e em alguns casos de condições financeiras, pensando nisso o presente trabalho visa analisar a viabilidade de inserção de informática como disciplina curricular nos cursos da EJA nas escolas estaduais do município de Araguatins TO, para desenvolvimento deste uma pesquisa qualitativa através de entrevista foi feita no Colégio Estadual Osvaldo Franco, que atualmente é a única escola estadual a oferecer cursos da EJA, constatou-se que a escola possui laboratório de informática apto a ser usado pelos alunos, porém não há na escola profissional qualificado para ministrar aulas.

**PALAVRAS CHAVES:** EJA, Educação de Jovens E Adultos, Informática, Disciplina Curricular.



## **ABSTRACT**

The Youth and Adult Education (EJA) is a network mode of education publishes that caters to people who could not study in regular schools, are people who usually need to study and work at the same time, currently most companies ask some qualification for those seeking a job in the labor market, the computer course is among the most required, however, many of the EJA of students have never done a computer course, for lack of time and in some cases financial conditions, thinking about it this paper aims to analyze the information insertion viability as a curricular subject in adult education courses in state schools in the city of Araguatins TO, for development of a qualitative research through interviews it was made in the State College Osvaldo Franco, who is currently the only state school to offer adult education courses it was found that the school has a computer lab able to be used by students, however there is the qualified professional school to teach classes.

**KEYWORDS:** EJA, Youth and Adult Education, Computers, Educational Subject.

## **LISTA DE SIGLAS**

EJA	Educação de Jovens e Adultos
CEOF	Colégio Estadual Osvaldo Franco
LDB	Lei De Diretrizes E Bases
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência
TIC'S	Tecnologias de Informação e Comunicação
IFTO	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1	<b>FIGURA 1:</b> Fachada Colégio Estadual Osvaldo Franco .....	24
2	<b>FIGURA 2:</b> Laboratório de Informática CEOF .....	25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 PROBLEMA</b> .....	13
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	14
<b>4 OBJETIVOS</b> .....	17
4.1 Objetivo Geral .....	17
4.2 Objetivos Específicos .....	17
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS</b> .....	18
<b>6 EJA: ANÁLISE DE VIABILIDADE DE INSERÇÃO DE INFORMÁTICA BÁSICA COMO DISCIPLINA CURRICULAR</b> .....	19
<b>7 UNIVERSO DA PESQUISA</b> .....	24
<b>8 RESULTADOS PRELIMINARES</b> .....	25
<b>9 RESULTADOS DE DISCUSSÕES</b> .....	27
<b>10 CONSIDERAÇÕES</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33
<b>ANEXOS</b> .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que visa atender pessoas que não puderam estudar em um curso regular do ensino fundamental ou médio, como cita a LDB em seu Art. 37º, mas as pessoas que procuram esses cursos querem mais que uma formação acadêmica, elas querem fazer parte da sociedade como seres atuantes.

E em uma sociedade como a atual, na qual o uso do computador já está disseminado, e a presença da internet é indiscutível como meio de comunicação e de informação, é fundamental, para ser atuante nesta sociedade deve se ter intimidade com essas tecnologias, como afirma (Alves 2012).

A inclusão digital é uma necessidade político, social e cultural, pois, cada vez mais, a sociedade está informatizada, e a diversidade tecnológica é expressiva segundo (Cassel e Corrêa 2012), porém algumas pessoas ainda não têm acesso a essas tecnologias, é o caso de alguns alunos dos cursos de educação de jovens e adultos (EJA).

As turmas do EJA são formadas por alunos com idades e personalidades diferentes umas das outras, a forma de aprendizagem também é diferente, alguns alunos já utilizam o computador, outras que nunca usaram um, e outras que acham que é muito difícil aprender informática, mas por estar entre colegas um aprendendo com o outro, pode haver melhor aceitação das aulas informática.

Há que pensar agora em formas de efetivar a inclusão digital para evitar que o aluno da EJA seja mais uma vez excluído, ou desencorajado a vencer mais essa luta, ressalta (Buratto 2011). Por isso o intuito desse trabalho é analisar a possibilidade de inserção de aulas de informática básica nesses cursos nas escolas estaduais do município de Araguatins TO.

## **2 PROBLEMA**

Estando a tecnologia presente em diversas facetas da vida cotidiana, torna-se imprescindível a inclusão digital dos grupos que ainda não tiveram acesso a ela, é o que diz (Buratto 2011), em um estudo sobre aulas de informática na educação de jovens e adultos (EJA) em uma escola municipal de Porto Alegre RS, diante dessa problemática, uma análise foi feita sobre a viabilidade de inserção de aulas de informática básica nos cursos de Educação de Jovens e Adultos da rede publica estadual do município de Araguatins – TO, especificamente no Colégio Estadual Osvaldo Franco, nas turmas do ensino médio da educação de jovens e adultos.

### 3 JUSTIFICATIVA

Em um estudo sobre informática para jovens e adultos (Buratto 2011) diz que, não basta ter o acesso a informação e a dispositivo para fazê-lo, tem que se estar preparado para transformar essa informação em conhecimento. É necessário, então, alfabetizar os sujeitos digitalmente, ao mesmo tempo em que se proporcionam outras práticas de letramento.

(Sanders e Sauer 2010), afirmam que diante da revolução tecnológica que vem definindo novas formas de socialização e trazendo novas identidades individuais e coletivas modificando as relações de trabalho, da escola e pessoais, faz-se importante uma análise sobre a inserção dos alunos ao uso das novas tecnologias no ensino e para o trabalho.

Para ressaltar a relevância deste trabalho alguns artigos e teses destacam-se, por tratarem de forma efetiva o assunto, e mostram a notoriedade da informática na educação na última década, principalmente no que diz respeito ao EJA.

Foram eles:

1) LOPES (2004) artigo: A introdução da informática no ambiente escolar que fala da notoriedade e importância da informática na educação e na sociedade, das mudanças estruturais e funcionais que essa nova tecnologia requer, que não há mais necessidade de justificar a introdução da Informática na escola.

2) NUNCIATO (2009) Inclusão Digital: Uma Experiência com Alunos da EJA: trata da contribuição do computador para inclusão digital e social, como um recurso extra de apropriação de leitura e escrita dos discentes do EJA, motivando os a investigar diferentes processos de aprendizagem.

3) SANDERS, SAUER (2010): As problemáticas no uso dos recursos tecnológicos nas turmas de ensino médio na educação de jovens e adultos (EJA) nas escolas de Eunápolis/BA. Faz uma análise sobre a inserção dos alunos ao uso da tecnologia frente a revolução que vem

definindo novas formas de socialização e trazendo novas identidades individuais e coletivas modificando as relações de trabalho, da escola e pessoais.

4) TORRES (2011): Análise do uso da sala de tecnologias em escola pública e privada. Onde diz que é essencial que o estudante tenha acesso aos mais variados tipos de tecnologias, desde as mais simples até as mais sofisticadas, para que possa refinar sua percepção acerca das mesmas.

5) BURATTO (2011): Para o que (e porque) atentar em aulas de informática para adultos em EJA. Afirma que o avanço tecnológico é um fenômeno recente e cada vez mais evidente. Entretanto, alguns grupos sociais encontram dificuldades em inserir-se digitalmente, seja por falta de oportunidade ou por fato de condições adequadas. Dentre esse grupo destacam-se alunos pertencentes às classes de educação de jovens e adultos (EJA), que nunca tiveram acesso ao computador ou apenas tiveram de forma superficial.

6) ALVES (2012): A contribuição da Informática para a EJA: Uma proposta do uso do blog para o ensino da Geografia. Afirma que o uso do computador na escola pode ser usado para a socialização, para o desenvolvimento de atividades lúdicas ou para a exploração de técnicas que favoreçam um melhor entendimento das informações, pois muito da aprendizagem se processa por análise e por observação, as quais podem levar a novas descobertas.

7) LOURENÇO, PELOZO, VIEIRA, VIEIRA (2012) Inclusão digital na educação de jovens e adultos (EJA). Cita que atualmente, além da importância do saber ler e escrever, também há necessidade de ter noções básicas e poder ter contato com a tecnologia. Possibilitar a inclusão dos jovens e adultos neste mundo digital garantirá aos alunos da EJA maiores possibilidades de inserção social. No entanto, para concretização deste ato ainda há muito a ser implementado e superado.



8) CASSEL, CORRÊA (2012): o uso das TIC's na educação de jovens e adultos. Afirma que as novas tecnologias se revestem de uma função quase indispensável como ferramentas de acesso à informação, interação social e profissional independente se seu uso ocorre na primeira fase da infância, quando jovens ou adultos, pois quanto mais o tempo passa, cada vez mais se amadurem os conhecimentos.

Como visto a tecnologia é importante em todos os setores, porém não há uma efetiva utilização na educação, principalmente com turmas do EJA, o que causa uma exclusão digital desses indivíduos.

A maioria das empresas normalmente exige capacitação para a quase todos os cargos a serem exercidos, e uma das exigências mais vista é a de ter um curso de informática. Mas como pessoas que não puderam estudar no ensino regular por não terem tempo terão tempo e dinheiro para um curso de informática?

Daí a ideia de fazer uma análise da passibilidade de inserção de um curso de informática básica como uma disciplina na grade curricular do EJA, e é este o intuito deste trabalho, analisar de forma qualitativa a realidade das escolas da rede estadual no município de Araguaatins que oferecem cursos do EJA, para então encontrar a melhor forma de efetivar a inclusão digital desses discentes.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

Fazer uma análise da viabilidade de inserção de informática básica como disciplina curricular nas turmas de EJA das escolas estaduais do município de Araguatins-TO.

### **4.2 Objetivos Específicos**

Verificar se a escola possui laboratório de informática com computadores aptos para uso dos alunos.

Averiguar se há na escola profissional capacitado para ministrar aulas de informática básica.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Vê-se que é assegurado em lei que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, e ainda que a educação de jovens e adultos deva articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, mas sabe-se que não é exatamente isso que acontece.

Para o desenvolvimento deste trabalho primeiro foi feita uma pesquisa referencial com outros trabalhos desenvolvidos sobre o assunto para melhor embasamento deste, viu-se nessa pesquisa que o histórico da informática na educação é longo, porém viu-se também que o uso da informática em sala de aula é pouco frequente, que apesar de muitas escolas terem laboratório de informática equipado com computadores aptos ao uso falta capacitação para os professores, este e outros fatores fazem com que esse uso da informática seja limitado, faz com que o laboratório seja visto apenas como um depósito de computadores e não como uma sala de aula como deveria ser.

Para saber por que a informática não faz parte do cotidiano escolar dos alunos e professores da Educação de Jovens e Adultos das escolas estaduais do município de Araguatins/TO um estudo qualitativo através de entrevista com alunos do ensino médio modalidade EJA, a coordenação do curso e a direção da escola, o estudo foi feito no Colégio Estadual Osvaldo Franco.

Pretendeu-se com essa pesquisa analisar a possibilidade futura de inserção da informática básica como disciplina curricular nesses cursos, o que já foi feito e o que ainda há pra fazer, para que a tecnologia faça cada vez mais, parte da vida desses alunos, e que eles usem-na como ferramenta auxiliar em suas atividades escolares e nas atividades cotidianas.

## **6 EJA: ANÁLISE DE VIABILIDADE DE INSERÇÃO DE INFORMÁTICA BÁSICA COMO DISCIPLINA CURRICULAR**

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino da rede pública brasileira que visa atender quem não pode por algum motivo seguir o ensino fundamental ou médio no ensino regular como afirma a LDB 9394/96 em seu Art. 37º.

As pessoas que mais procuram essa modalidade de ensino são de classes sociais mais carentes financeiramente e que precisam manter-se ou ingressar no mercado de trabalho, são turmas formadas por pessoas com faixa etária muito diferente uma das outras, com dificuldades e saberes diferentes, (Nunciato 2009) afirma que, trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos, é conviver com indivíduos que, foram excluídos do processo escolar, e junto a isso, soma-se, o processo de exclusão social. Pensar nestes educandos é levar em consideração as diferenças de idades entre esses membros, suas trajetórias escolares, e saberes construídos fora da escola.

Por tratar-se de turmas com pessoas muito diferentes, de indivíduos que convivem num mesmo espaço escolar que assistem às mesmas aulas, mas que processam informações em ritmos e modos completamente diferentes essas turmas exigem maior atenção dos profissionais envolvidos, e devido a isso os professores pouco inovam em suas aulas.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos têm perfis diferentes, que aprendem de formas diferentes, mas aprendem muitas vezes uns com os outros, porque têm mais afinidade com um colega do que com o professor e isso faz com que eles aceitem uma nova ferramenta com mais facilidade.

Esses alunos já são pessoas marcadas pela exclusão, na educação não está sendo diferente, eles são muitas vezes privados de bens materiais e simbólicos, frequentemente utilizados por alunos da educação dita “regular”, as novas tecnologias de comunicação, como o computador, atuam de forma

coadjuvante na vida da maioria desses alunos, mesmo fazendo parte do cotidiano deles, seja com presença do computador em seus lares ou no ambiente de trabalho ou por necessidades sociais atuais que necessitam de certo conhecimento das tecnologias nas práticas sociais, como no uso de caixa eletrônico, do celular entre outros.

A EJA está deixando de ser vista como uma modalidade supletiva, para ser vista como educação e integração sociocultural, (Arroyo 2007) afirma que nosso novo contexto exige e propicia uma reconfiguração da EJA. Nessa nova concepção, a EJA abandona a orientação supletiva e se volta para a garantia do direito à educação em um tempo de vida específico dos jovens e adultos. Para tanto, são reconhecidas as trajetórias humanas e escolares de seu público, marcadas todas elas pela exclusão e pela diversidade.

Para desenvolvimento desse trabalho foi realizada uma entrevista no Colégio Estadual Osvaldo Franco com cinco alunos da Educação de jovens e Adultos das turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, com idades entre 18 e 34 anos que serão denominados Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3, Aluno 4 e Aluno 5, bem como a idade, as opiniões, o aprendizado e as necessidades cotidianas variam muito. Além dos alunos foram entrevistados também a coordenação do curso, a direção do colégio.

Até o momento esta é a única escola estadual de Araguatins/TO que oferece cursos do EJA, nesta pesquisa foi constatado que o colégio possui laboratório de informática com computadores em condições de uso, porém a escola não tem em seu quadro de funcionários profissional qualificado para ministrar as aulas de informática, notou-se também que o uso da informática como ferramenta de ensino-aprendizagem não é muito frequente, os professores usam o laboratório apenas em aulas de interdisciplinaridade poucas vezes no ano letivo.

Durante a pesquisa foi notável o interesse dos alunos no uso da informática em sala de aula, tanto através de apresentações com data show, como no uso do laboratório para aulas de informática.

Percebeu-se na entrevista com os alunos a diversidade quanto ao conhecimento e uso da informática no cotidiano deles. Há aluno que trabalha com informática, outro que usa computador no trabalho e outro que só tem contato com o computador às vezes na escola, quando algum professor leva os alunos para o laboratório para trabalhar interdisciplinaridade, a escola possui laboratório de informática equipado com vinte e oito computadores, destes apenas dezoito estão aptos para uso.

Uma reclamação feita pelos alunos entrevistados é que o colégio não possui profissional capacitado para ministrar aulas de informática, e o laboratório é pouco utilizado pelos alunos, principalmente pelos alunos da educação de jovens e adultos. Segundo a direção da escola a falta de profissional é suprida pelos alunos do curso de licenciatura em computação bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) do Instituto Federal de Educação ciência e Tecnologia do Tocantins, que ministram aulas de informática básica alguns dias da semana para alunos do ensino fundamental selecionados pela escola, os alunos da Educação de Jovens e Adultos não participam dessa seleção, por terem necessidades de horários diferenciados.

Os alunos do curso de licenciatura em computação bolsistas do PIBID estão sendo preparados para ministrar aulas, por tanto não substituem um profissional qualificado para ministrar aulas e dirimir dúvidas dos alunos na escola, mesmo que a escola não ofereça aulas de informática, a presença do profissional ajudaria os professores das outras disciplinas a colocar realmente em prática a interdisciplinaridade.

Em unanimidade os alunos gostariam que os professores usassem informática como ferramenta educacional durante as aulas, e ainda que a escola pudesse oferecer aulas de informática, segundo o Aluno 2 se a escola oferecesse aula de informática beneficiaria muitas pessoas que não tem, ou não tiveram a oportunidade de fazer um curso de informática particular devido ao custo e o tempo que eles não têm, por que precisam trabalhar durante o dia e estudar a noite. O Aluno 3 destacou que o mundo está interligado através da informática, que a

informática está em toda parte, e assim deve ser na escola, ser usada sempre que necessário, mas pra isso os alunos devem saber como usar.

(Lima R. 2010) destaca que, é interessante perceber que ainda existe grande resistência por parte dos professores em construir atividades pedagógicas que levem em conta o uso das TIC's como uma ferramenta de Ensino. O computador é visto apenas como uma forma para diminuir a burocracia na elaboração de atividades escolares como provas e trabalhos, isso pela dificuldade e resistência que alguns alunos têm quanto à informática muitos nunca tiveram contato efetivo com o computador.

É importante que os professores entendam a importância para eles e para os alunos do uso do computador em sala como ferramenta auxiliar em suas aulas, e não como um trabalho a mais. O colégio já está equipado com laboratório de informática e outros recursos tecnológicos que auxiliam os professores nas aulas e integram os alunos ao uso cotidiano da informática, o que falta é o efetivo uso destes.

De acordo com (Lopes 2004) a informática adquiriu grande importância na educação nos últimos tempos, tanto como instrumento de aprendizado como no meio social, e por isso mudanças estruturais e funcionais são necessárias, frente a essa nova tecnologia.

Como se vê, o ensino e uso da informática não são importantes apenas para a educação, ela trará benefícios para a sociabilidade dessas pessoas com o uso da internet, através das redes sociais, e para o trabalho, o que está previsto na LDB 9394/96 em seu Art. 1º. § 2º diz que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, e no Art. 37º § 3º que afirma que a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Exatamente pela expansão da tecnologia deve-se adaptar a vida a ela, ou adaptá-la a vida, por isso é importante que todos aprendam pelo menos o básico

das tecnologias que são usadas no dia-a-dia, para muitos, isso é uma coisa fácil, para outros nem tanto, mas esse aprendizado pode ser facilitado trazendo-o para a vida escolar, onde há interação entre alunos de diferentes personalidades que ajudam no aprendizado um do outro.

(Sanders, e Sauer 2010) enfatizam que, o ensino-aprendizagem com a utilização das novas tecnologias deve proporcionar a inserção e o amadurecimento tecnológico do aluno da educação de jovens e adultos ao mundo do trabalho, formar cidadãos e profissionais capazes de compreender e vivenciar um mundo tecnológico, no qual ele esteja inserido é fundamental para o sucesso profissional deste aluno.

A informática trará para essas pessoas não só a possibilidade de uma vida financeira melhor através de um cargo melhor no mercado, mas também na sua interação com a família, amigos, enfim com o mundo como um todo. A informática através da internet e das redes sociais possibilitam novas amizades e até mesmo encontrar pessoas do passado, para alguns alunos do EJA essa possibilidade pode ser um renovo, o recomeçar de uma vida que parecia está estacionada.

Seguindo do preceito de que os cursos oferecidos pela Educação de Jovens e Adultos assegurem que pessoas que não puderam estudar em um curso de ensino fundamental ou médio regular porque precisam trabalhar para se manter financeiramente, surge à questão, como arrumar um bom cargo no mercado de trabalho sem preparação para tal?



## 7 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Osvaldo Franco (CEOF) que está localizado a Rua Siqueira Campos S/N centro de Araguatins TO, foi inaugurado no ano de 1986, atende a alunos do ensino fundamental em período diurno e ensino médio modalidade EJA no período noturno, conta com 59 funcionários provenientes de nomeação de caráter temporário e concurso publico, 10 salas de aula, 1 laboratório de informática, 1 quadra poliesportiva.

Quem responde atualmente pela direção da escola é a senhora **Lidiane Alves Vieira**, o colégio tem como missão “afirmar um ensino de qualidade, procurando garantir o acesso e a permanência dos alunos aos estudos, no intento de formar cidadãos críticos, capazes de agir na transformação da sociedade em que vivemos”.

**Figura 1:** fachada Colégio Estadual Osvaldo Franco



**Fonte:** Web Jornal Folha do Bico

## 8 RESULTADOS PRELIMINARES

Os dados foram coletados através de um estudo qualitativo em um colégio estadual de Araguatins/TO, viu-se que o colégio possui laboratório de informática equipado com 28 computadores que destes apenas 18 estão aptos ao uso.

**Figura 2:** laboratório de informática CEOF.



**Fonte:** araguatins.ifto.edu.br

Apesar de possuir laboratório a escola não tem em seu quadro de funcionários profissional capacitado para ministrar ou acompanhar esses alunos durante as aulas de informática, nem capacitação dos professores para a inserção da informática como ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos têm grande interesse no uso da informática tanto como ferramenta auxiliar de ensino-aprendizagem nas aulas quanto em aulas de informática propriamente dito, porém foi notada durante o desenvolvimento desta pesquisa a escola não tem o mesmo interesse que os alunos.

Sobre a falta de profissional a direção da escola afirma que essa falta é suprida pelos alunos do curso de licenciatura em computação bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) do Instituto Federal de Educação ciência e Tecnologia do Tocantins, que ministram aulas de informática básica alguns dias da semana para alunos do ensino fundamental selecionados pela escola, os alunos da Educação de Jovens e Adultos não participam dessa seleção, por terem necessidades de horários diferenciados.

Na entrevista o um dos alunos relatou que se a escola oferecesse aula de informática beneficiaria muitas pessoas que não tem, ou não tiveram a oportunidade de fazer um curso de informática particular devido ao custo e o tempo que eles não têm, por que precisam trabalhar durante o dia e estudar a noite. Outro aluno destacou que o mundo está interligado através da informática, que a informática está em toda parte, e assim deve ser na escola, ser usada sempre que necessário, mas pra isso os alunos devem saber como usar esta ferramenta.

Em contato com a secretaria estadual de educação do Tocantins que é o órgão a quem o colégio estadual Osvaldo Franco responde foi questionado o porquê a escola possui laboratório de informática e não tem profissional capacitado para ministrar aulas no mesmo, em resposta eles disseram a escola já teve um profissional, porém afastou se do quadro de funcionários por interesse próprio e que a escola nunca manifestou interesse em ter novamente um profissional para a área de informática, que a secretaria não pode enviar um profissional sem que haja necessidade na escola, diante do empasse que sai em déficit são os alunos.

## 9 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta dos dados usados para desenvolvimento deste trabalho foi feita de forma qualitativa no Colégio Estadual Osvaldo Franco, através de entrevista com alguns alunos do ensino médio da EJA, a coordenação do curso e a direção da escola, a pesquisa foi realizada especificamente neste colégio por ele ser o único colégio estadual de Araguatins TO a oferecer o ensino médio na modalidade EJA.

Durante a pesquisa foi constatado que a escola possui um laboratório de informática equipado com 28 computadores, mas que apenas 18 estão aptos ao uso, contudo, mesmo tendo laboratório com computadores com funcionamento que possa garantir aprendizado dos alunos, o mesmo é pouco usado, o laboratório fica disponível apenas alguns dias da semana para os alunos do PIBID que ministram aulas de informática básica o uso de softwares educacionais entre outras praticas de informática para alunos do ensino fundamental selecionados pela direção da escola, já os alunos do EJA pouco usam o laboratório, apenas quando há aulas interdisciplinares, fato pouco regular durante o ano letivo, pois os professores ainda têm certa resistência ao uso de novas tecnologias nas aulas do EJA, devido às turmas serem formadas por alunos com idades, personalidades e saberes diferentes, que necessitam de mais atenção por parte dos profissionais envolvidos.

(Lopes 2004), em seu artigo sobre a introdução da informática no ambiente escolar afirma que a maioria das escolas ignora a tendência tecnológica, do qual fazemos parte; e em vez de levarem a Informática para toda a escola, colocam-na circunscrita em uma sala, presa em um horário fixo e sob a responsabilidade de um único professor. Cerceia-se assim, todo o processo de desenvolvimento da escola como um todo e perdem a oportunidade de fortalecer o processo pedagógico. No caso da escola campo desta pesquisa a informática não esta sendo vista como algo que possa melhorar a educação de seus alunos, algo que os incentive a buscar conhecimento, ao contrário de outras escolas a informática no CEOF não está presa a uma sala ou a um horário, pois o laboratório é mais visto como um depósito de computadores do que como uma sala de aula.

O CEOF possui laboratório de informática com computadores aptos ao uso, bem como outros equipamentos tecnológicos auxiliares do processo de ensino-

aprendizagem, porém falta capacitação dos professores para usá-los, e assim os alunos acabam perdendo a oportunidade de um aprendizado que a eles é de direito.

Apesar de ter laboratório de informática equipado com computadores aptos ao uso pelos alunos ele é pouco usado, principalmente pelos alunos das turmas da EJA, e o pouco uso do laboratório deve-se a falta de um profissional qualificado no quadro de funcionários da escola para ministrar ou acompanhar os alunos nas aulas de informática, com isso os alunos saem perdendo, pois a informática faz parte do cotidiano de todos, não tem como desvinculá-la da educação.

Durante a entrevista todos os alunos demonstraram grande interesse nas aulas de informática, em aulas interdisciplinares no laboratório, ou o uso da informática como ferramenta de auxílio no ensino-aprendizagem, porém a escola não está pronta para tal inserção, pois os professores não têm uma preparação para usar essas ferramentas em suas aulas, o que causa a eles certo receio, pois se tratam de turmas com alunos que exigem mais atenção por parte do profissional, assim sendo os professores optam por continuarem com suas aulas de forma mais tradicional possível, para muitos professores o uso do computador nas aulas seria apenas um trabalho a mais.

Os alunos entrevistados se interessam muito sobre o assunto informática, tanto como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, quanto em aulas de informática propriamente dito, já a escola não manifestou tal interesse.

Poucos alunos da EJA fizeram curso de informática, porém todos de forma direta ou indireta precisam usar algo que precisa de um conhecimento ainda que básico de informática seja para usar o telefone, o caixa eletrônico, ou por alguma necessidade no trabalho.

Em resumo a entrevista com os alunos todos disseram que o uso da informática seria muito importante para eles, pois eles convivem com tecnologia, muitos deles às vezes sentem-se constrangidos pela mesma, pois são obrigados a usar sem ter conhecimento suficiente para o eficiente uso dela, como o uso de celulares, caixas eletrônicos, entre outras situações em que precisam saber mínimo de informática.

Para os alunos, ter aulas de informática aliada às aulas de outras disciplinas seria muito interessante, seria uma forma nova de aprendizado, seria unir o útil ao agradável, pois além do conhecimento da disciplina em foco aprenderiam também a usar o computador, que para muitos é uma ferramenta nova, que eles vêm em suas casas, ambientes de trabalho, mas que não usam por falta de conhecimento.

(Borba, 2001) destaca que, o acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma 'alfabetização tecnológica'.

Aulas de informática na escola traria além de benefícios a educação, traria também a oportunidade de um cargo melhor na empresa que trabalha ou um novo cargo no mercado de trabalho.

(Sanders, e Sauer 2010) afirmam que, o ensino-aprendizagem com a utilização das novas tecnologias deve proporcionar a inserção e o amadurecimento tecnológico do aluno da educação de jovens e adultos ao mundo do trabalho. Formar cidadãos e profissionais capazes de compreender e vivenciar um mundo tecnológico, no qual ele esteja inserido, é fundamental para o sucesso profissional deste aluno.

A LDB em seu Art. 37 § 3º afirma que a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, portanto aula de informática básica nos cursos da EJA é direito dos alunos assegurado em lei, pois estaria de certa forma profissionalizando-os ou tornando-os aptos a um bom cargo no mercado de trabalho.

Um dos alunos relatou na entrevista que aulas de informática na escola beneficiariam muitas pessoas que não têm ou não tiveram a oportunidade de fazer um curso de informática na rede particular devido ao custo e ao tempo que eles não têm, pois precisam trabalhar durante o dia e estudar a noite, este tipo curso custa caro e a maioria dos alunos trabalham para se manter ou manter a família financeiramente, portanto não têm condições financeiras para pagar um curso particular.

Muitas escolas que possuem laboratório de informática e como a escola campo desta pesquisa, não tem um profissional qualificado para ministrar ou acompanhar aulas de informática, outro funcionário da escola é colocado como 'responsável' pelo laboratório, tem a função apenas de abrir e fechar o laboratório quando o mesmo é utilizado.

Porém (Lopes, 2004), afirma que o professor, em seu artigo colocado como coordenador de informática, é peça principal do processo, ele não deve ter apenas uma formação técnica. Muitas escolas contratam técnicos pelo seu baixo custo. Esse profissional deve ter uma formação pedagógica, uma experiência de sala de aula. Não necessita ser um pedagogo, mas que tenha um envolvimento com o processo pedagógico. Deve ser capaz de fazer uma ponte entre o potencial da ferramenta (software educativos) com os conceitos a serem desenvolvidos.

A direção da escola não acha que esse profissional faça tanta diferença, sobre não ter profissional qualificado em ministrar ou acompanhar aulas de informática em seu quadro de funcionários, foi afirmado por sua representante, que essa falta é suprida pelos alunos participantes do PIBID, bolsistas licenciandos em computação pelo IFTO Campus Araguatins, que alguns dias na semana ministram aulas de informática para alunos do ensino fundamental selecionados pela direção da escola, os alunos da EJA não participam desta seleção por necessitarem de atenção e horários diferenciados caso em que os bolsistas não podem atendê-los.

Os alunos bolsistas do PIBID são estudantes do curso de licenciatura em computação, ainda estão em formação, estão se preparando para o mercado de trabalho, ainda não estão prontos para assumir a responsabilidade de uma sala de aula, e precisam assim como todo aluno, da orientação e acompanhamento de um profissional já qualificado para tal função.

Sobre a não participação dos alunos da EJA nessas seleções a escola diz que não há o que se fazer, pois os bolsistas não dispõem de horários compatíveis com as aulas da EJA, nem mesmo manifestou interesse em buscar junto à secretaria de educação um profissional para esta função.

Já a secretaria exime-se da responsabilidade sobre manter um professor de informática na escola, pois depende da necessidade da escola, disse ainda que a

secretaria só pode enviar um profissional se a escola pedir, em contato através de e-mail a secretaria afirmou que a escola deve manifestar interesse em ter um profissional para esta área, ao questionar porque a escola tem laboratório de informática e não tem profissional para ministrar aulas no mesmo à secretaria disse que a escola já teve em seu quadro de funcionários um professor de informática, porem o mesmo afastou-se do trabalho para tratar de interesse próprio, e que a escola não solicitou substituto para o mesmo.

Diante deste empasse toda a sociedade perde, pois os alunos deixam de conhecer uma nova ferramenta de ensino aprendizagem, de ter uma qualificação profissional, e ainda de conhecer algo essencial para o cotidiano.



## 10 CONSIDERAÇÕES

É notório que a informática faz parte do cotidiano da maioria das pessoas, porém nem todos estão familiarizados com as ferramentas tecnológicas que usamos no dia a dia, o que para muitos traz facilidade, para outros traz complicações.

Este trabalho buscou analisar a possibilidade de inserção da informática básica como disciplina curricular nas turmas da Educação de Jovens e Adultos nas escolas estaduais de Araguatins.

As turmas da EJA são comumente formadas por pessoas com histórico de exclusão, inclusive na educação, aulas de informática seria uma forma de dirimir ao menos parte dessa exclusão, tornando os aptos ao mercado de trabalho, e serem pessoas atuantes na vida social.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa notou-se que os alunos manifestaram grande interesse no assunto, que para muitos seria uma nova forma de aprendizado, uma oportunidade de emprego, uma possibilidade de interação social, de independência.

Porém notou se também que a escola não está pronta para tal inserção, viu-se que os professores pouco inovam em suas aulas, pois têm receio de não suprirem as necessidades advindas do uso da informática, a escola não oferece formação para o uso dos equipamentos tecnológicos que a escola possui.

A escola, apesar de possuir laboratório de informática, não tem profissional qualificado para atuar nessa área, o que faz com que o laboratório não seja usado de forma efetiva pelos alunos.

Com essa análise viu-se que há a possibilidade de inserção de informática como disciplina curricular nos cursos da Educação de Jovens e Adultos, desde que haja interesse mútuo entre alunos, escola e poder público, o que até agora só foi visto por parte dos alunos, há ainda muito que se fazer para que a informática faça parte do cotidiano escolar das turmas da EJA.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Vanderlei Carvalho. **A contribuição da Informática para a EJA: Uma proposta do uso do blog para o ensino da Geografia.** <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102986/000922152.pdf>
- BAGGIO, Rodrigo. **A sociedade da informação e a infoexclusão. Ciência da Informação.** <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a03v29n2.pdf>
- BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy - Informática e Educação Matemática - coleção tendências em Educação Matemática - Autêntica, Belo Horizonte - 2001
- BURATTO, Denise Beatriz. **Para o que (e porque) atentar em aulas de informática para adultos em EJA.** <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/32045>
- CASSEL, Deise; CORRÊA, Juciani: **O USO DAS TIC'S NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.** <http://jne.unifra.br/artigos/4815.pdf>.
- FRÓES, Jorge R. M. **Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição.** [http://edu3051.pbworks.com/f/foes+cognicao\\_aula2.PDF](http://edu3051.pbworks.com/f/foes+cognicao_aula2.PDF).
- Lei de diretrizes e bases para a educação nacional (LDB 9394/96) [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).
- LIMA, R. P.: **O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.** <http://bdm.unb.br/handle/10483/6049>.
- LOPES, José Junio: **A INTRODUÇÃO DA INFORMÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR.** <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>.
- LOURENÇO, Érica Simone; PELOZO, Rita de Cassia Borguetti; VIEIRA, Kátia Solange Borges; VIEIRA, Rosimeire Garcia. **INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).** [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/qZzQpPOjZQxYsU3\\_2013-7-10-16-16-54](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/qZzQpPOjZQxYsU3_2013-7-10-16-16-54).
- NUNCIATO, Renata Cristina **Inclusão Digital: Uma Experiência com Alunos da EJA.** [www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=41043](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=41043)
- SANDERS. Marlécia Ferreira; SAUER. Rosicler Teresinha: **As problemáticas no uso dos recursos tecnológicos nas turmas de ensino médio na educação de jovens e adultos (EJA) nas escolas de Eunápolis/BA.** [http://www.senapt.cefetmg.br/galerias/Anais\\_2010/Artigos/GT7/AS\\_PROBLEMATICAS\\_NO\\_USO.pdf](http://www.senapt.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT7/AS_PROBLEMATICAS_NO_USO.pdf)
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.** 8ª ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Érica, 2011.

TORRES, Francis Areco: **Análise do uso da sala de tecnologias em escola pública e privada.** <http://sm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt200373118546paper-241.pdf>.

## ANEXOS

(Direção)

Nome: Luciane Alves Vieira  
 Escola: Colégio Estadual Osvaldo Franco  
 Cargo: Direção.

1) A escola possui laboratório de informática?

Sim

2) Quantos computadores há no laboratório? Quantos estão aptos ao uso?

28 / 18

3) Com que frequência ele é usado pelos alunos?

Pelo projeto Pibid, pesquisas e quando os professores agendam para aulas no laboratório com uso de computadores

4) Há na escola profissional capacitado para ministrar aulas de informática?

Não

5) Qual a posição da escola com relação ao uso da informática na educação? E sobre torná-la disciplina curricular?

Beneficia quando se usa para informações e conhecimentos. De grande importância.

Observações:

## Coordenação

Nome: Marcia Bustina Borges de Sousa

Escola: Estadual Osvaldo Franco

Cargo: Coordenadora Pedagógica

1) A escola possui laboratório de informática?

Sim.

2) Quantos computadores há no laboratório? Quantos estão aptos ao uso?

33 todos aptos.

3) Com que frequência ele é usado pelos alunos?

Das quinta e quinta-feira nos turnos matutino e vespertino.

4) Há na escola profissional capacitado para ministrar aulas de informática?

Sim, os alunos são acompanhados pelos alunos de IFTO- PIBID.

5) Qual a posição da escola com relação ao uso da informática na educação? E sobre torná-la disciplina curricular?

Observações:

Aluno!

Nome: Rafael Chaves de Carvalho

Idade: 22

Série: 3º Egr. I

1) Você possui computador ou trabalha com informática?

nao, não tenho na escola.

2) Você fez curso de informática? Particular ou em escola publica?

nao

3) A escola oferece inserção da informática no cotidiano escolar dos alunos?

Sim

4) Qual sua opinião sobre o uso de informática na escola?(como ferramenta educacional)

A escola oferece boas aulas de informática, mas falta professor para ensinar seus alunos.

5) Qual sua opinião sobre a inserção da informática como disciplina curricular?

Uma boa oportunidade para aqueles que precisam, para ter um futuro melhor depois da escola.

Observação:

---



---



---



---



---

Aluno 2

Nome: JEFFERSON REIS FERREIRA DA COSTA  
 Idade: 18 ANOS  
 Série: 1º EJA 2

1) Você possui computador ou trabalha com informática?

SIM TENHO UM COMPUTADOR EM CASA  
USO PARA FAZER OS TRABALHOS DA ESCOLA

2) Você fez curso de informática? Particular ou em escola pública?

SIM NA ESCOLA

3) A escola oferece inserção da informática no cotidiano escolar dos alunos?

NÃO ATÉ AGORA NÃO

4) Qual sua opinião sobre o uso de informática na escola?(como ferramenta educacional)

ACHO ESSENCIAL pois pode ajudar  
MUITO NA SALA DE AULA

5) Qual sua opinião sobre a inserção da informática como disciplina curricular?

E BOM IRÁ AJUDAR MUITO

Observação:

---



---



---



---



---

Vilma 3

Nome: Diego A. da Cruz

Idade: 21 anos

Série: 2º ano 1

1) Você possui computador ou trabalha com informática?

Sim, trabalho com informática a mais de 6 anos.

2) Você fez curso de informática? Particular ou em escola pública?

Sim, no profexem urbano e também particular

3) A escola oferece inserção da informática no cotidiano escolar dos alunos?

Sim, sempre em toda escola que estudei tinha.

4) Qual sua opinião sobre o uso de informática na escola?(como ferramenta educacional)

É muito importante por o mundo hoje está interligado com a informática, basicamente tudo está em torno da informática.

5) Qual sua opinião sobre a inserção da informática como disciplina curricular?

Na minha opinião a grade curricular de ensino precisa com alguma dessas disciplinas, por é uma disciplina integrada as demais disciplinas.

Observação:

A informática é um instrumento hoje indispensável porque tudo tem relação a informática e consequentemente a internet, informática é como a az. ninguém vive sem ela.



Aluno 4

Nome: André da S. Ferreira

Idade: 29

Série: 2º

1) Você possui computador ou trabalha com informática?

não

2) Você fez curso de informática? Particular ou em escola pública?

não fiz

3) A escola oferece inserção da informática no cotidiano escolar dos alunos?

não

4) Qual sua opinião sobre o uso de informática na escola?(como ferramenta educacional)

mais eu mesmo. Os usos a professora faz o computador dela é legal e uma vez nos filmes no laboratório

5) Qual sua opinião sobre a inserção da informática como disciplina curricular?

nao bom porque eu ja aprendi a idava pra procurar um emprego um algum curso

Observação:

---



---



---



---

Aluno 5

Nome: Ederson Francisco Pires

Idade: 34 anos

Série: Ensino Médio completo.

1) Você possui computador ou trabalha com informática?

Trabalha com computadores

2) Você fez curso de informática? Particular ou em escola pública?

Particular

3) A escola oferece inserção da informática no cotidiano escolar dos alunos?

não

4) Qual sua opinião sobre o uso de informática na escola?(como ferramenta educacional)

É muito baixa para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno com o conteúdo atual que é hoje.

5) Qual sua opinião sobre a inserção da informática como disciplina curricular?

Esse sistema já deveria ter sido implantado há muito mais tempo nas escolas.

Observação:

---



---



---



---



---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS  
REITORIA  
ANEXO G



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS  
CAMPUS Magalhães  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE Licenciatura em Computação

#### MODELO DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA DE TRABALHO

#### DECLARAÇÃO DE AUTORIA DE TRABALHO

Acadêmico (a): Luciana de Moura Sousa  
Orientador (a): Rogério Pereira de Sousa  
Título do trabalho: Essa análise da viabilidade de inserção de informática tri-  
vica como disciplina curricular nas escolas estaduais de Magalhães-TO

Declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC atende as normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos previstas no REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DOS CURSOS DE LICENCIATURA PRESENCIAIS DO IFTO. As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem da ideia do autor com as respectivas obras e anos de publicação. Caso não apresentem estas indicações, ou seja, caracterize crime de plágio, estou ciente das implicações legais decorrentes desse ato, como também do que está expresso, a esse respeito, no artigo 18 do Regulamento de TCC dos Cursos de Licenciatura Presenciais do IFTO.

O Código Penal em vigor, no título que trata dos crimes contra a propriedade intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente: § 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, por qualquer meio, com o intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor



Av. Joaquim Teotônio Segurado  
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.  
77.020-450 Palmas - TO  
(63) 3212-1529  
reitoria@ifto.edu.br - [www.ifto.edu.br](http://www.ifto.edu.br)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS  
REITORIA

ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...). § 2º Na mesma pena do § anterior incorre quem vende, expõe a venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, empresta troca ou tem em depósito, com o intuito de lucro original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral. (Lei nº 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a Legislação sobre Direitos Autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pag. 3).

Declaro, ainda, ser de minha autoria e de minha inteira responsabilidade o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Cidade, 04 de agosto de 2016.

*Jauciana de Moura Sousa*  
Assinatura do (a) acadêmico (a)

